

O  
CARAPUCEIRO

10 DE AGOSTO  
DE 1833



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novère libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis,  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

A OS MEUS CAROS PATRICIOS, ISTO HE;  
A TODOS OS BRAZILEIROS.

*State, et nolitis iterum jugo servi-*  
*tutis contineri:* permaneci no actual systema, e não queiraes ser outra vez subjugados pela escravidão. Assim escrevia S. Paulo a os Fieis d Galacia, fallando-lhes da Fé Christã, que os libertára do absurdo captiveiro do Paganismo. Estas mesmas palavras hoje applico a os meus concidadãos, a todos os Brazileiros. Permaneci sim na Independencia, que á tanto custo haveis conquistado, não permittindo, que o espirito Lutano matreiro, e multiforme se apodere dos negocios vitaes do nosso Paiz. Permaneci na firme resolução de manter o Throno Constitucional do Sr. D. Pedro 2.º, - Au-

gusto Menino, que nascendo entre vós deve ser escoimado dessa antipathia, que caracteriza a maior parte dos filhos da antiga Metropole.

Permaneci no honroso proposito, em o nobre dever de rezistir porfiada, e vigorosamente á infame Restauração do Duque de Bragança, a acontecimento horrivel, que traz sobre vós males tão consideraveis, e medonhos, que a alma desfalece quando os quer tão somente imaginar. Não sei, quaes sejam vossos mais perigosos inimigos, se aquelles que á escala vista vos fazem a guerra, proclamando a volta de D. Pedro, se os que vos querem tranquilizar, assegurando-vos ser infundamentado o boato da Restauração. Não se duvida, que esta apprezenta todos os caracteres da temeridade: mas ninguém

a terá por impossível. Quem diria á 4 annos, que D. Pedro havia de formar o quixotal designio de conquistar Portugal? Todavia elle saltou no Porto, e lá desenvolveo o fogo da guerra civil. E por que duvidaremos, se abalance a invadir-nos, sendo rodeado de aventureiros, que o impellem a empresas atrevidas, de parazytas, que suspirão despeitosos pela substancia do Brasil, de que se nutrião regaladamente, de impostos sequiosos de vinganças, e quando os negocios de Portugal lhe vão dando de rosto, e o seu partido vai muito de cahida?

O arrojo de certos sediciosos, em varios pontos do Brazil, o destemor e ousadia, com que não poucos Periodicos na Côrte insinuão, e pregão sem nenhuma reserva a Restauração do Duque de Bragança, a condição machiavelica para o engajamento de soldados estrangeiros a serviço de D. Pedro, tudo isto junto produz tão consideravel massa de probabilidades, que fôra imprudencia sobre estupidez, desapperceber-nos, e deixar-nos atoar pela correnteza dos azares.

Releva porém, que a nossa prevenção não fique só em palavras: hum perigo emminente não se desvia com raciocinios, e discursos este-reis. He preciso, que além da força moral, que está posta principalm-ente na unanimidade de sentimentos, vidade-se n'ui seriamente em promover a força física, sem a qual não he possível, que tiremos a limpo o rezistír á catastrophe, que se nos prepara. He preciso, que o Governo, em o qual depositamos a nossa confiança, acuda promptamente a guarne-

cer as nossas fortificações, tracte quanto antes de formalizar hum plano de defeza, para o que deverá consultar a os Snrs. Militares mais entendidõs, e ponha finalmente a Provincia em circumstancias de rezistir a qual quer invasão do trezoucado Duque de Bragança.

Entre tanto cumpre, que sejamos sim cautelosos; mas prudentes, e sempre justos. Estas são as crizis politicas, em as quaes o genio infernal da intriga sopra o seu bafo impestado nos corações de muitos Cidadãos: a Liberdade he desconfiada, e como tal facilmente deixa-se ilaquear das sugestões do odio. Não são restauradores quãntos se assoalha, que o são; assim como não devemos reputar patriotas seguros a todos, que se apregoão por liberaes. A respeito dos Snrs. Europeos excusó lembrar, que nem todos são turbulentos, e alguns até se tem declarado nossos amigos.

### SONHO.

Aborrido, e pczaroso depois da consideração dos negocios politicos, e rodopios das dissensões do Brazil, minha Patria, lancei-me nos raços do somno, esse presente da Divindade, que derrama ás mais das vezes hum balsamo refrigerante sobre os golpes da sociedade, ou da sorte. Mal se me tinhad entorpecido os espiritos animaes, quando se me antolhou hum a figura veneranda, q' hem parecia já não pertencer á mortalidade, e affecções terrenas. Empunhava na dextra hum palma de mais lindas, e viçosas flores, na esquerda sustentava hum livro, e torneava-lhe a cabeça magestosa hum a coroa, cuja materia lustrantissima

escapava ás minhas ideas. Embeve-  
 ceo-se-me o animo; os cabellos se  
 me eriçáram, hum tremor desusado  
 me sacudia os membros. Então ven-  
 do o illustre Fantasma quam enlea-  
 do me pozera o seu aparecimento,  
 observando, que eu o não conhecia  
 pela nova forma, e desusado brilhã-  
 tismo, de que estava revestido, quiz  
 reanimar-me, sorrio-me bondadoso,  
 e assim me fallou.

„ He possivel, que já me não co-  
 nheças? Mas que muito, se a morte,  
 que pouco e pouco vai delindo os os-  
 sos do finados, tão bem mui presto  
 lhes apaga o nome da memoria dos  
 vivos? Eu sou o invicto Canéca;  
 eu sou aquelle Pernambucano, que  
 sempre avesso a os tyrannos em pu-  
 blico patibulo expiei o crime de amar  
 muito a minha Patria. O rancor Lu-  
 zitano constituiu-se meu juiz, vin-  
 gou-se de mim, fartou-se no meu  
 sangue, roubou-me a vida; mas não  
 mesclou-me a honra, e menos me  
 roubou a gloria. Na morada dos Ju-  
 stos eu ainda conservo aquelle amor  
 da Liberdade; pelo qual sacrifiquei  
 o que os homens mais prezão sobre  
 a terra. Os males do Brazil nunca  
 me podem ser indifferentes. O rumo  
 da Restauração do perfido Duque  
 de Bragança, á maneira do sussur-  
 ro do mar agitado, que se ouve por  
 grãde espaço, chegou á pacifica estã-  
 cia dos Catolicos. Pela primeira vez  
 interrompeo se para mim o infido  
 prazer, de que ali me embebo; e  
 baixando á terra, como o genio Tu-  
 tano de Pernambuco, venho accen-  
 der no animo de meus caros Conci-  
 dadãos aquelle amor Patriotico, q'  
 sempre me abrazou o coração; venho  
 rasgar o véo, e patentear-lhes o

horroroso quadro, que lhes está pre-  
 parado, se unidos não souberem re-  
 pelir a sanguinolenta catastrophe da  
 Restauração: certos futuros não são  
 escondidos a os olhos dos immor-  
 taes „

„ E isto dizendo, huma força invi-  
 sivel, como que me arrebatou a ou-  
 tra morada; em a qual abrindo os  
 olhos espavoridos fui vendo gradu-  
 almente o painel mais horroroso, q'  
 por ventura se póde imaginar. Sobre  
 hum montão de sangrentos cadave-  
 res vi hum throno, como o da Mor-  
 te, onde estava assentado, empunhã-  
 do o Sceptro o monstro Bragantino,  
 que se não sassiava de victimas, em  
 tanto que milhares de escravos, em  
 cujos semblantes se assoalhava a des-  
 vergonha, sacerdotes da destruição,  
 queimavaõ prostituido incenso a o  
 novo Buziris: com a mão poluta,  
 com que thuriferavaõ o idolo sangui-  
 sedento, algemavaõ os pulsos, fer-  
 ropeavaõ os pés dos mais distinctos  
 Brasileiros. „

„ Vi as formozas ruas da nossa  
 Mauricéa êrmas, e dezertas; ouvi o  
 gubre som dos campanarios, que  
 annunciavaõ a os poucos vivos a  
 morte desastrosa de seus concida-  
 dãos, de seus parentes, e amigos.  
 Vi, (e tirei de horror) cadafalços  
 alterosos levantados em todos os bair-  
 ros. Quem he aquelle Militar brioso,  
 que com as mãos atadas, com gros-  
 seiro laço ao pescôço caminha co-  
 tardo pé a o medonho lugar do sta-  
 plicio? Quem he aquelle Sacerdote  
 pacifico, que degradado das vestes  
 Pontificias, e das sagradas ordenes,  
 como se fôra hum perverso, qual  
 humilde cordeiro vai por força leva-  
 do a o matadouro? Quem he aquelle

Pastor venerando, que atado pelo gansate vai tirado á cauda de hum cavallo? Aqui, com o rosto ensanguentado vai beijando o pó da terra, ali procura erguer-se, e cambalea, acolá recebe insultos, apupos, e pedradas da infima canaglia d'ambos os mundos? Ah! (diz-me o genio Pernambucano enternecido) São todos Brasileiros; são cidadãos livres, q' por inexperientes, e desunidos não podéram resistir, e fazer face á volta do Luzitano Bragança. „

Ouviendo penetrantes gemidos voltei os olhos, e vi innumeraveis cidadãos de cor, cujas carnes se desprendiam de seus membros á força de desapiadados açoites, e huma mó de durissimos *chumbeiros*, atiravao com réedras de prata aos verdugos para melhor carregarem as maos: o sangue corria de todas as partes, e alguns ali exalavao o ultimo suspiro. Vi mãis carinhosas exhinanidas de prantear a morte de seu unico filho: vi esposas desmaiadas expirando de magoa pela falta dos seus consortes: vi innocentes meninos carpindo a sua triste orfandade: vi todos os horrores da prostituição, da nuez, da pobreza, e miseria derramados por milhares de Familias: vi a huns, q' foragidos pelos campos, em nenhuma parte encontravao abrigo; outros vi, que assustados demandavao os mares, buscando hospitalidade em paizes estrangeiros; até alguns vi (q' horror!) que por não sobreviverem á tanta escravidão, e ignominia, arrastavao a si proprios a pezada existencia. Que perfidias, que vi! Que trações prezencie! Que orgulho dos Luzitanos vencedores! Que abatimento nos miseros Brasileiros venci-

dos! Vi finalmente, e foi o que mais me indignou, filhos do Brazil, occultando o seu nascimento; arreceando se do nome de Brasileiros!!! Lançando os olhos ao longo das nossas costas vi cardumes de Luzitanos, e transfugas de outros paizes da Europa, que desembarcavao utancos, e erao empregados em todos os lugares da república pelo Despota desconfiado, e mal seguro. No meio de tanta gente extranha, e inimiga apenas encherava aqui, e ali hum, ou outro filho do Brazil, cujos remorsos mordedores se lhe estampavao no rosto, e que á força de desprezadas zundarias a os verdadeiros vencedores, buscavao adormentar o seu opprobrio, e dar dest'arte algum mesquinho passo á propria nullidade. Lagrimas de ingente dor me inundavao o rosto; soluços violentos me borbulhavao do coração: ia a soltar vozes pezarosas; ia bradar ás Armas, quando o sonho se me esvaece. A heroica Visão foge-me de diante dos olhos; acordo sobresaltado, e ainda o coração descompassadamente me pulrava. Pernambucanos, reflecti bem neste bosquejo; e permitta q' Deos de tua clemencia, e Bondade, não seja realizado o horivel sonho do

*Escriptor do Carapuceiro.*

AVIZO.

Os Srs. Assignantes dos 3 bairros desta Cidade poderão satisfazer as suas Assignaturas ao novo Distribuidor: e sendo o estylo serer e as pagas adiantadas, roga-se aos mesmos Srs., isto he, aos que não tem observado este costume, hajaõ de o observar d'agora em diante, para evitar ao Distribuidor o trabalho de repetidas vezes entrar em uma mesma casa para este fim.